

ACM cobra adesão de Malan

O presidente do Senado, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), aproveitou a defesa dos programas mundiais de erradicação da pobreza feita pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, para mais uma vez alfinetar o ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Quando o Camdessus acerta, o Malan fica contra", afirmou o senador. Na última terça-feira, o diretor-gerente do fundo afirmou que é preciso ouvir "o grito dos pobres", pois o custo humano das crises econômicas enfrentadas no ano passado pelos países em desenvolvimento foi imenso e serão necessários alguns anos para se curar as feridas.

"O grito dos pobres dá uma manchete maravilhosa, não?", perguntou o senador, irônico. Segundo Antonio Carlos Magalhães, o FMI deveria direcionar suas políticas de apoio aos programas de erradicação da pobreza. "A conscientização (do Fundo) veio tarde. A situação no Brasil e no mundo seria outra se a concepção fosse essa há mais

tempo, mas nunca é tarde para se procurar os bons caminhos para solucionar os problemas do país, que são universais", disse o presidente do Senado.

Bem humorado, o senador lembrou que foi ele o primeiro a levantar o tema: "Coincidência ou não, tudo isso só está acontecendo porque ACM cuidou do assunto. É ou não é?", disse ele. A bandeira da erradicação da pobreza foi levantada por Antonio Carlos Magalhães em julho passado, quando o senador propôs a criação de uma comissão parlamentar para estudar as causas da miséria no país e propor soluções para o problema.

As críticas à falta de preocupação do ministro da Fazenda com o tema também vêm da mesma época. Quando a comissão estava sendo criada, o presidente do Senado chegou a afirmar que Malan nunca havia recebido um pobre em seu gabinete.

■ Na página 10-A, Malan afirma que debate no FMI não se refere ao Brasil